

ESTUDO COMPARATIVO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA ENTRE IDOSOS QUANTO A CONTINÊNCIA

Valdileide de Melo Barbosa¹

Adriana Belchior Lima Bazante¹

Joseneide Freire da Silva Moura¹

Orlando José dos Santos²

William Alves de Melo Júnior²

1. *Depto. de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campina Grande-PB*

2. *Depto. de Fisioterapia. Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande-PB*

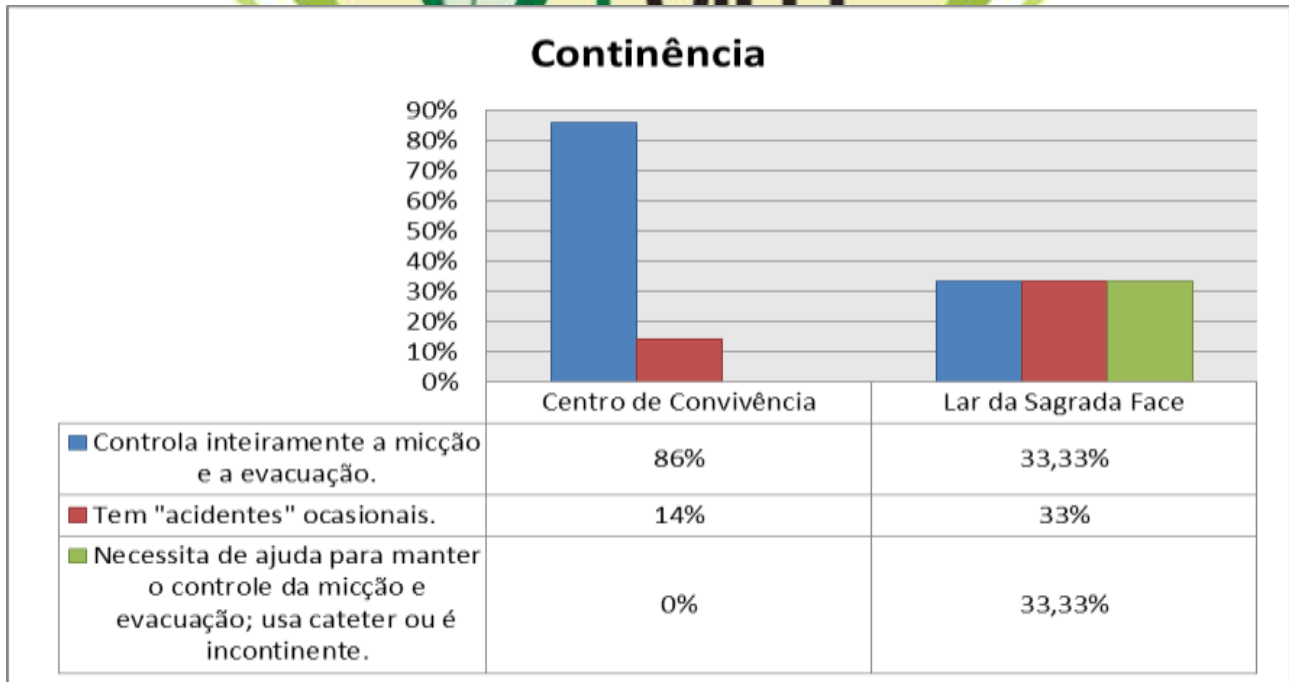
2. *Prof. Mestr/ Coordenador Probex e Núcleo de Apoio a Saúde-NAS_PRAC.NAPPEN. Diretor NAPPEN (Núcleo de apoio ao ensino, pesquisa e extensão). Universidade federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande-PB*

E-mail: Valmelo29@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento humano envolve fatores biológicos, psíquicos e sociais. O processo de envelhecer, por si só, pode acarretar o declínio da aptidão física e da capacidade funcional, que se agrava com o sedentarismo, tornando os idosos dependentes de cuidados de outrem. Observa-se que tal situação prevalece mais entre os idosos institucionalizados, tornando-os detentores de várias consequências decorrentes da inatividade. Uma das condições crônicas que mulheres e homens podem desenvolver, ao longo do envelhecimento, é a incontinência urinária (IU), sendo mais frequente entre o sexo feminino. Consequentemente afeta a qualidade de vida do idoso. De acordo com a Sociedade Internacional

de Incontinência – International Continence Society, IU é definida como uma condição na qual ocorre perda involuntária de urina, sendo um problema social ou higiênico objetivamente demonstrado e interpretado, na maioria das vezes, como parte natural do envelhecimento, podendo levar a um quadro clínico de depressão, isolamento e vergonha, alterando, portanto, o convívio social. Por isso, a avaliação da capacidade funcional e da aptidão física dos idosos, possibilita a orientação e intervenções específicas e seu acompanhamento é fundamental no combate das dependências preveníveis e promoção de uma vida mais ativa possível. Esse trabalho busca comparar a capacidade funcional do idoso para controlar os esfíncteres, sendo classificados como dependentes ou independentes, assim é possível elaborar medidas de prevenção e reabilitação de forma adequada. **Objetivos:** Promover ações de prevenção a saúde e dependência dos idosos institucionalizados e analisar e comparar o item 4 (continência) da Escala de Katz. **Metodologia:** Trata-se de um estudo comparativo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado durante outubro e novembro de 2013. Os dados foram coletados através de um questionário referente a escala de independência para atividades básicas de vida diária (ABVD), relacionado ao item 4 continência, aplicado em 23 idosos do Centro de Conveniência na Cidade de Campina Grande e 18 idosos do lar da Sagrada face em Lagoa Seca. **Resultados:** Verificou-se que a maioria dos idosos do centro de convivência possui total independência na realização de tarefas básicas e da vida diária. Visto que 86% controla inteiramente a micção e a evacuação, 14% tem acidentes ocasionais e nenhum necessita de ajuda de cateteres para controlar a micção, contrapondo ao Lar da Sagrada face que somente 33,33% controla inteiramente a micção e a evacuação, 33% tem acidentes ocasionais e 33,33% necessita de ajuda para manter o controle da micção e evacuação; usa cateter ou é incontinente. **Discussão:** Os dados do presente estudo demonstram que a maioria dos idosos entrevistados no Lar da Sagrada face tem aptidão física prejudicada, conseqüentemente não possuem uma vida ativa, o qual favorece o desenvolvimento de IU. Esse fato não parece estar restrito somente à instituição onde nossa pesquisa foi realizada, pois, Feliciano, Moraes e Freitas¹ verificaram em seu estudo que cerca de 83% dos idosos informaram não praticar atividade física, e a maior prevalência de sedentarismo ocorreu entre as mulheres que demonstraram dependência total ou parcial para as atividades de vida diária.



Conclusão: Os idosos do Centro de Convivência por possuírem uma vida ativa e participarem das atividades diariamente e apresentam uma melhor qualidade de vida. Em relação ao Lar da Sagrada Face os idosos tem dificuldades de locomoção, deficiências físicas, cognitivas e doenças crônicas degenerativas, o que dificulta a realização de atividades básicas. Embora o conhecimento dos benefícios em relação à prática de fisioterapia já tenha sido apontado, os idosos não se encontram inseridos em programas dedicados à prática de atividade física ou fisioterápica. Dessa forma, programas de intervenção devem ser adotados para minimizar ou combater o risco para incontinência, melhorando, portanto, a qualidade de vida dessa população. A detecção do grau de dependência do idoso nos diferentes componentes da aptidão física possibilita selecionar intervenções adequadas, aplicadas tanto individualmente quanto em grupo, com vistas à melhoria da capacidade funcional principalmente no desempenho das atividades da vida diária.

Palavras-Chaves: Idoso; Continência e Instituição.

REFERÊNCIAS

- 1-Feliciano.A.B;Moraes.S.A;Freitas.I.C.M.O perfil do idoso de baixa renda no Município de São Carlos, São Paulo, Brasil:um estudo epidemiológico. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(6):1575-1585, nov-dez, 2004
- 2- Gonçalves.L.H.T. Silva.A.H Et all.O idoso institucionalizado: avaliação da capacidade funcional e aptidão física.Cad.Saúde Pública,Rio de Janeiro,26(9): 1738-1746,Set 2010.
- 3-Alencar.M.A;Bruck.N.N. Et all.Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012; 15(4):785-796.



4-Lazari.I.C.F.L. Lojudice.D.C. Marota.A.G.Avaliação da qualidade de vida de idosas com incontinência urinária: idosas institucionalizadas em uma instituição de longa permanência. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 2009, 12(1):103-112.

